Brasil negocia diretamente com Governos dos principais credores

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e o Presidente do Banco Central, Francisco Gros, levam, hoje, aos Governos dos principais credores brasileiros, uma proposta de revisão global da negociação da dívida externa. “Nesta fase, a negociação será diretamente com os Governos, porque entendemos que o caminho de negociação exclusiva com os bancos já está esgotada”, enfatizou, ontem, Francisco Gros.

O Presidente do Banco Central fez questão de afirmar que o Brasil não pretende se ater a discussões sobre taxas de juros ou **spread**.

— Não vamos discutir questões comerciais, pois a renegociação implica em uma revisão geral da dívida e em uma definição global da postura política brasileira, revelou Gros.

O Ministro Funaro e Francisco Gros embarcam hoje à noite para os Estados Unidos, passando depois pela França, Inglaterra, Alemanha e Itália. O Presidente do BC explicou que, nesta viagem, não serão feitos conta-

tos com o Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores. Gros observou que o Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, conversará com os bancos privados nessa primeira fase de entendimentos.

— A solução da questão da dívida passa por um entendimento amplo com os Governos e, posteriormente, com os bancos privados. Isoladamente, não conseguiremos resolver o problema. Não dá para reduzir a posição brasileira a uma mera discussão de redução de taxas de juros, de **spread** e de condições contratuais.

O Presidente do BC descartou o monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI) na negociação da dívida externa. “A única coisa que o Brasil não aceita é o monitoramento do FMI, isso é inegociável”, revelou Gros. “É uma decisão política do Brasil: as condições que comprometam o desenvolvimento são inaceitáveis”, disse o Presidente do Banco Central.